



Câmara Municipal de Porto Alegre

MINUTA DE PROJETO DE RESOLUÇÃO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Em 1949, o Sr. Edio Erig saía de casa para frequentar a Escola de Sargentos em São Paulo, onde passou dois anos até se formar em mecânica de avião. Foi transferido para Natal – RN, atuou lá por dois anos e voltou para o Sul, foi classificado no esquadrão de caça em Gravataí – RS.

Em 1961, o Sr. Edio estava fora do esquadrão, foi emprestado para o serviço de finanças para executar um trabalho mais burocrático, na tesouraria, afinal era o único com competência, pois tinha formação técnica em contabilidade.

Quando Jânio Quadros renunciou à presidência, todo o quartel entrara em prontidão rigorosa. O esquadrão de caça era uma unidade independente, embora fosse localizada dentro da base, era independente, recebia ordens diretas do Comando Geral de Caça. Com a renúncia do presidente Jânio Quadros, três ministros militares falavam que o vice-presidente João Goulart, que estava na China trabalhando, não poderia tomar posse, pois aos olhos destes militares, ele era um comunista. A maioria dos suboficiais, cabos, sargentos e soldados, não compactuavam com esta opinião. Os oficiais, pilotos, eram pessoas de elite, gente da nobreza, que já vinha de uma família de militares. Estes não se comunicavam com a massa, não tinham bom relacionamento com os suboficiais e sargentos.

O hangar estava fechado, os suboficiais, sargentos e cabos estavam isolados dos oficiais, com horários diferentes para refeições, dormiam separados e ninguém entendia o que estava acontecendo e qual a motivação dessa situação. Eles estavam aguardando uma ordem para fechar a rede da Legalidade. Até que em um dia, Sr. Edio estava trabalhando e recebeu um radiograma que era para ser encaminhado ao comandante e decidiu ler o que estava escrito no documento. Foi quando ele descobriu que existia uma ordem expressa de bombardear o Palácio Piratini para acabar com a rede da Legalidade. Em vez de entregar o radiograma para o oficial de dia que encaminharia para o comandante, Sr. Edio, que já conhecia caminhos e atalhos para chegar até o hangar do esquadrão, levou sorrateiramente por uma entrada minúscula, o documento para os suboficiais e sargentos, mostrando o porquê de todo o segredo e do isolamento.

Essa atitude, que mais tarde salvara o Palácio Piratini e milhares de vidas, foi como rastilho de pólvora, todos em cinco minutos já estavam sabendo do que realmente estava acontecendo e da intenção do bombardeio. Ninguém mais tinha dúvidas do ataque que se instaurava ali, os aviões estavam todos armados e cheios de explosivos. Era de conhecimento geral que este avião não poderia pousar com todo esse armamento e com as bombas, senão estava

sujeito a explodir, portanto, se decolassem, seria obrigatório soltar esses explosivos, mesmo que fosse em alto mar. Então, Sr. Edio se escapou do hangar para não ser preso, voltou para a sala do oficial de dia, enquanto os suboficiais e sargentos se reuniam para se organizar sobre como agir nesta situação. Eles cercaram o hangar para não sair nenhum avião, afirmando que isso tiraria vidas que nada tinham a ver com a política e que até gostavam do João Goulart. A constituição previa a posse do vice-presidente. A maioria dos oficiais fugiram do quartel com medo da revolta dos demais.

Sr. Edio já tinha entregado o radiograma para o oficial de dia, que entregou ao comandante, que também ficou surpreso, reuniu toda a unidade, subiu no pedestal e leu para a tropa, perguntando o que fazer, pois ele não mandava no esquadrão de caça. Deu carta branca para todo mundo agir conforme o que acreditavam. Nesse momento, todos os suboficiais e sargentos cercavam o hangar armados e esvaziaram os pneus dos aviões. Depois tomaram outras atitudes mais incisivas, afinal, muitos oficiais que não eram gaúchos, estavam de acordo em bombardear o Palácio Piratini, então colocaram pessoas a encher o pneu, em contrapartida, os contrários ao bombardeio tiravam os percussores das bombas e não permitiram que os aviões decolassem. Os oficiais fugiram do quartel.

Então, Sr. Edio e mais quatro pessoas foram até o Palácio Piratini falar com o Leonel Brizola, avisar que a base aérea estava sob o comando dos suboficiais e sargentos e não ia acontecer mais nenhum bombardeio, mas precisavam que fosse providenciado um oficial do exército para tomar conta da base. Neste meio tempo, Machado Lopes decidia ser favorável à posse de João Goulart e cinquenta por cento do exército compactuava com ele, os outros cinquenta já estavam convictos de que João Goulart deveria assumir.

Leonel Brizola fez um discurso inteligente, falou com o povo, chamou para a praça para morrer junto com ele se fosse preciso, armou as pessoas com revólver da Taurus. Com isso, conquistou a simpatia de todos.

Os vereadores de diversos lugares começavam a se manifestar e aderir ao posicionamento de Brizola.

O Jango estava vindo de volta para o Brasil, tentaram montar um esquema para matá-lo, mas não deu certo, pois ele mudou a rota do avião. Propuseram ao João Goulart o parlamentarismo, que cortara diversos poderes de Jango, isso ocorrera sem o conhecimento de Brizola.

A vida seguiu normalmente até 1964, quando o golpe militar, período obscuro da história do Brasil, foi instaurado. Sr. Edio foi punido pelo Ato Institucional 1, foi convocado a estar às 17h no Rio de Janeiro para prestar depoimento. Não retornou mais, ficou 58 dias preso na Ilha das Flores, sendo vigiado e com ameaça de ser fuzilado a qualquer momento. Tinha uma ambulância parada na porta, que mais tarde se descobriu que estava cheia de armamentos e explosivos. Moíam vidro e colocavam na comida dos que estavam presos, além de manterem uma luz incomodativa acesa 24h por dia, que causava dores de cabeça. Quando Sr. Edio ficou preso na Ilha das Flores, em um dado momento, todos foram liberados, voltaram para suas unidades e ele continuou lá, pois esqueceram do nome dele, ele ficou sozinho na ilha, até que outro comandante solicitou o Sr. Edio e mandou um avião ir buscá-lo, pois ele tinha que trabalhar na tesouraria.

Neste momento, começaram a bater as punições, Sr Edio foi caçado, expulso e transferido para Belém do Pará, sem direito a nada, nem mesmo documento de identidade. Além disso, mandaram recomendações para as empresas não empregarem ele. A Varig estava precisando dos mecânicos de avião, contratou os primeiros, mas foi coagida e punida.

Hoje, com 89 anos, o Sr. Edio, viúvo há 3 anos e com apenas uma filha, é aposentado pelo estado e como tenente-coronel. Sempre foi muito trabalhador e mesmo aposentado continuou fazendo alguns trabalhos por fora, inclusive até empreendeu. Faz somente dois anos que ele realmente parou de trabalhar. O Sr. Edio recuperou a sua patente militar na justiça, a sentença foi ser promovido e aposentado pelo cargo mais alto ao qual ele poderia ter chegado, não fosse a punição da ditadura militar, como ele era suboficial há mais de 10 anos, tinha tudo para chegar ao posto de tenente-coronel. Hoje recebe o soldo de coronel da Força Aérea Brasileira que auxilia muito na sua vida.

Em resumo, trata-se de um herói brasileiro, que até hoje não reconhecido formalmente, esse que foi o responsável por impedir o derramamento de sangue no Rio Grande do Sul durante o período da Legalidade, não fosse ele com a sua coragem, determinação, patriotismo e respeito à constituição, teria havido o bombardeio do Palácio Piratini, e esse atitude corajosa, sacrificando a sua vida pessoal e a carreira militar, em nome do bem comum e do amor aos seus conterrâneos, impediu uma tragédia.

Pelo exposto motivo, pela relevância da representação histórica e a extensa trajetória proponho meritoriamente que nossa cidade reconheça este através do Diploma de Honra ao Mérito.

Com base no exposto, rogo pelo apoio dos Nobres Colegas para que possamos homenagear este herói da nação.

Sem mais a tratar, agradeço desde já pela consideração da sugestão.

Vereador Márcio Bins Ely

PROJETO DE LEI

Concede o Diploma Honra ao Mérito ao senhor Edio Emigdio Erig.

Art. 1º Fica concedido o Diploma de Honra ao Mérito ao senhor **Edio Emigdio Erig** com base na Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007, e alterações posteriores.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Ferreira Bins Ely, Vereador**, em 04/11/2021, às 20:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0297971** e o código CRC **72A44316**.

Referência: Processo nº 037.00415/2021-90

SEI nº 0297971